

**A NECESSIDADE E A UTILIDADE
DE UM BOM DICIONÁRIO DE LINGÜÍSTICO-GRAMATICAL**

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br

RESUMO

Observando a carência de dicionários de linguística e gramática recentes ou recentemente editados, que possam atender as expectativas dos estudantes e profissionais de letras em geral e de áreas afins, para consultas rápidas, há um trabalho em andamento a ser publicado no próximo ano, que incluirá as informações dessa natureza que estão disponibilizadas em gramáticos e lexicógrafos como Cândido de Oliveira (1967), Celso Cunha & Lindley Cintra (2008), Celso Pedro Luft (1972), David Crystal (1988), Evanildo Bechara (2009), Jean Dubois et al. (1998), José Carlos de Azeredo (2008), Napoleão Mendes de Almeida (1998), Rocha Lima (2010), Sílvio Edmundo Elia (1962), Tassilo Orpheu Spalding (1981), Thaís Cristóvão Silva (2011) e Walmírio de Macedo (1979). Nesse dicionário em construção, cujo título provisório é *Dicionário de Linguística e Gramática*, faremos o possível para incluir sucintamente toda a moderna terminologia gramatical, para que os consulentes tenham acesso rápido às informações básicas sobre cada tema e as referências para busca em obras mais específicas, com uma bibliografia que inclua todas as obras consultadas e referidas nas obras que serviram de base para a pesquisa. O objetivo desta comunicação é mostrar o andamento da pesquisa e a forma que acreditamos contribuir para o desenvolvimento das pesquisas e dos estudos linguístico-gramaticais nos domínios da lusofonia. Como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* relativos ao ensino de língua portuguesa sugerem a omissão da nomenclatura gramatical no ensino fundamental, declarando-a desnecessária e, às vezes, inconveniente, muitos estudantes concluem o ensino médio sem conhecer os termos básicos para falarem sobre a sua própria língua, este dicionário será de utilização necessária para a maioria deles.

Palavras-chave: Terminologia. Dicionário. Linguística. Gramática.

1. Considerações iniciais

Os fatos gramaticais referidos neste dicionário não incluirão os elementos propriamente ditos da língua, mas as entidades classificatórias desses elementos. Ou seja: não serão incluídos os substantivos da língua, mas o conceito de substantivo, assim como não serão incluídos os prefixos, sufixos, desinências etc., mas os conceitos e a classificações desses elementos. Ou seja:

... o que se entende, em português, por vogal, por consoante, por afixo, por desinência, por preposição, por artigo etc., e as partes da gramática em que tais entidades se estudam. As formas aí aparecem a título de ilustração e exemplo, sem o propósito de uma enumeração cabal: *ab uno disce omnes*.

Cabe ainda levar em conta as noções que figuram na gramática portuguesa, com a de número, a de tempo verbal, a de voz verbal etc. É o que se define tradicionalmente como "categorias gramaticais". (CÂMARA JR., 1968, p. 13)

2. *O modelo teórico*

Indiretamente, nossa base teórica vem do *Dicionário Gramatical* de João Ribeiro, de onde partiu Joaquim Matoso Câmara Júnior para organizar seu *Dicionário de Fatos Gramaticais*, posteriormente desenvolvido e editado como *Dicionário de Filologia e Gramática*, seguido de perto por Sílvio Edmundo Elia, no seu *Dicionário Gramatical Português*, de onde partimos para este trabalho.

Por isto, em regra, a maior parte das vezes que não for feita referência bibliográfica explícita no corpo de algum verbete, provavelmente se trata de uma versão do que foi registrado por Sílvio Edmundo Elia.

Como lembrou Sílvio Edmundo Elia no prefácio de seu dicionário, "um dicionário gramatical não é obra pioneira", tanto que ele recorreu a diversas outras obras do gênero para organizar o seu trabalho, não somente em português, mas também em alemão, espanhol, francês, inglês e latim, assim como diversos conceituados gramáticos e linguistas, principalmente em língua portuguesa.

Apesar da pretensão de apresentar uma relação mais extensa de termos linguístico-gramaticais que os trabalhos já publicados, não se tratará de um dicionário terminológico em sentido restrito (destinado apenas a especialistas), mas uma extensão ou ampliação dos dicionários linguístico-gramaticais disponíveis em língua portuguesa, de modo que o consulente não precise acessar um grande número de obras para se informar sobre a terminologia gramatical, principalmente da língua portuguesa.

Além disso, serão incluídas as terminologias atuais e as que se encontram apenas em obras mais antigas, para que o leitor de uma dessas obras possa entender, consultando esse dicionário, o que queria dizer aquele autor, visto que essa terminologia era muito variada antes da *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, publicada em 1959, inclusive nos livros destinados ao ensino primário, ginásial e colegial (fundamental e médio).

3. Elementos de um dicionário terminológico

Lídia Almeida Barros e Anna Maria Becker Maciel (2011, p. 143152) tratam dos dicionários de terminologia, oferecendo informações preciosas para esta oportunidade, em que pretendemos fazer o anúncio prévio deste trabalho em andamento.

Claudia Xatara, Cleci Regina Bevilacqua e Philippe René Marie Humblé fizeram as seguintes perguntas a Lídia Almeida Barros e Anna Maria Becker Maciel:

- 1) Quais aspectos diferenciam a elaboração de uma obra terminográfica de uma lexicográfica?
- 2) Como avaliar a produção terminográfica no Brasil? Qual a importância dessas obras no contexto brasileiro?
- 3) Como o Brasil poderia evoluir para fomentar uma produção organizada de dicionários terminológicos, a fim de reunir equipes que ainda dependem de esforços esparsos sobre o mesmo domínio?

Vamos utilizar suas respostas para fundamentar este tópico.

3.1. Quais aspectos diferenciam a elaboração de uma obra terminográfica de uma lexicográfica?

Como são muitos os aspectos que diferenciam o trabalho terminográfico do lexicográfico, Lídia Almeida Barros elege as diferenças de objeto de estudo, a expressão dessas diferenças no produto resultante do trabalho dessas áreas e a metodologia de trabalho, lembrando, inicialmente, que "a terminologia elabora dicionários que contemplam termos de áreas técnicas, científicas e especializadas" e que, apesar de os dicionários didáticos terem sido objeto de estudo mais específico da lexicografia pedagógica, podem ser elaborados também "para ensino de terminologias de áreas técnicas e científicas". (BARROS, in XATARA; BEVILACQUA & HUMBLÉ, 2011, p. 143-144)

Lídia Almeida Barros ainda informa que "o verbete de um dicionário terminológico só registra as acepções que o termo possui dentro do domínio de especialidade estudada" (*idem, ibidem*, p. 144), ao contrário do dicionário de língua. Mas pode trazer também registros diversos da terminologia, tais como os registros populares, familiares etc. das unida-

des lexicais/terminológicas, assim como arcaísmos, neologismos, sentidos figurados, etimologia etc.

No passado (não muito distante) os dicionários terminológicos seguiam, necessariamente, um percurso onomasiológico (do conceito ao termo); atualmente, porém, também eles seguem o percurso semasiológico (da palavra ao conceito), assim como faz na lexicografia.

Anna Maria Becker Maciel lembra também que a lexicografia "tende a inventariar o mais amplo conjunto possível do léxico de uma língua", enquanto a terminologia "registra os termos utilizados na comunicação de uma área científica, técnica, profissional ou artesanal" (MACIEL, in XATARA; BEVILACQUA & HUMBLÉ, 2011, p. 145) que interessa a um público específico, visto que a obra terminológica identifica palavras referentes a conceitos de um dado domínio temático particular.

A busca dos *corpora* de um dicionário terminológico "começa pela leitura de textos especializados, conjugada à consulta a seu especialista, visando à familiarização com a área temática e sua linguagem", sendo muito mais reduzida que a de um dicionário de língua.

Quanto à forma de apresentação dos verbetes,

Na obra terminográfica, é privilegiada a forma em que o termo é definido no texto especializado, sendo numerosas as entradas por várias palavras, locuções, combinatórias, fraseologismos, expressões cristalizadas, não sendo raros nomes próprios, siglas, acrônimos, abreviaturas, símbolos matemáticos e formas químicas. (*Idem, ibidem*, p. 146)

Anna Maria Becker Maciel (*idem, ibidem*) é de opinião de que "nas obras terminográficas, o ordenamento ideal recomendado é aquele que reflete a estrutura conceitual da área temática", apesar de reconhecer que não é isso que acontece usualmente, "sendo muitas vezes suplementada por uma rede de remissivas que interliga os termos semântica e/ou pragmaticamente relacionados", como fizeram todos os autores que consultados para a elaboração deste trabalho.

O verbe de obra terminográfica privilegia o aspecto conceitual que a palavra adquiriu na comunicação especializada. Salvo em casos em que a obra se dirige a tradutores e redatores, não são fornecidas informações linguísticas, mas é apresentada uma definição que procura explicitar o significado da palavra como um termo e sua utilização no contexto da área especializada. (MACIEL, in XATARA; BEVILACQUA & HUMBLÉ, 2011, p. 147)

3.2. Como avaliar a produção terminográfica no Brasil? Qual a importância dessas obras no contexto brasileiro?

Há muitos bons trabalhos de terminologia produzidos como trabalhos de conclusão de cursos de mestrado e doutorado ou estágio de pós-doutoramento, mas, infelizmente, ficam quase todos restritos aos bancos de teses das universidades, assim como há muitos bons dicionários que incluem a terminologia, em sentido amplo, mas desprovidos das qualidades técnicas necessárias em dicionários terminológicos.

Há trabalhos produzidos mais para especialistas do que para iniciantes, que perdem muito em qualidade porque aquele não deveria ser o público alvo principal dessas publicações, pois não é o especialista que mais necessita do dicionário de terminologia.

É importante também que os dicionários terminológicos sigam a técnica uniforme de organização do lexical, para facilitar a consulta, não deixando de fazer as devidas remissões, sempre que convenientes ou necessárias, para que o consultante possa ampliar seus conhecimentos terminológicos da especialidade.

4. Considerações finais

O dicionário que está sendo organizado deverá ser o mais amplo possível, relativamente à terminologia linguístico-gramatical, incluindo as informações das principais obras já publicadas em português, inclusive as boas traduções de trabalhos originalmente produzidos em outros idiomas e adaptados para o português.

Quando estiver concluído, provavelmente em 2018, uma consulta sobre termos linguístico-gramaticais poderá ser feita em uma só obra, com orientações para ampliação das pesquisas em obras congêneres em português em algumas línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Dicionário de questões vernáculas*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Dicionário de termos gramaticais*. São Paulo: Atlas, 2009.

AQUINO, Renato. *Dicionário de gramática*. 3. ed. rev., ampl. e atual. Niterói: Impetus, 2016.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2009.

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *Dicionário de filologia e gramática: referente à língua portuguesa*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1968.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de linguística*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

ELIA, Sílvio Edmundo. *Dicionário gramatical português*. Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo: Globo, 3. ed. 1962.

LIMA, [Carlos Henrique da] Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 48. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário gramatical da língua portuguesa*. Porto Alegre, Globo, 1972.

MACEDO, Walmírio de. *Dicionário de gramática*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.

_____. *Dicionário de dificuldades gramaticais*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2011.

MORAIS, Orlando Mendes de. *Dicionário de gramática*. 7. ed. aum. e atual. Rio de Janeiro: Científica, 1965.

OLIVEIRA, Cândido de. *Dicionário gramatical*. São Paulo: F.T.D., 1967, 2 vol.

SILVA, Carly. *Dicionário de linguística transformacional*. Rio de Janeiro: UERJ, 1988

SILVA, Thaís Cristóforo. *Dicionário de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Dicionário brasileiro de gramática*. São Paulo: Cultrix, 1971.

TRASK, Robert Lawrence. *Dicionário de linguagem e linguística*. Tradução de Rodolfo Ilari. Revisão técnica de Ingedore Villaça Koch e Thaís Cristóforo Silva. 3. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie. (Orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola, 2011.